


A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ATUAÇÃO DO EXAME  
ULTRASSONOGRÁFICO OBSTÉTRICO NO PRÉ-NATAL  
THE IMPORTANCE OF THE NURSE IN PERFORMING OBSTETRIC ULTRASOUND  
EXAMINATIONS DURING PRENATAL CARE

 <https://doi.org/10.64671/ts.v26i1.234>

Maria Caroline Torres Ferreira<sup>1</sup> , Erta Soraya Ribeiro César Rodrigues<sup>2</sup> , Cristina Costa Melquiades Barreto<sup>2</sup> , Anne Milane Formiga Bezerra<sup>2\*</sup> 

1. Discente no Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil.
2. Docente no Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil.

**Recebido:** fevereiro 20, 2026 | **Aceite:** março 24, 2026 | **Publicação:** abril 29, 2026

## RESUMO

A consulta de enfermagem, regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), possibilita a avaliação integral do estado materno-fetal por meio da anamnese e da realização de exames clínicos. Com o avanço tecnológico, a ultrassonografia tornou-se um importante recurso complementar ao exame físico, contribuindo para maior segurança e qualidade no cuidado pré-natal. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo evidenciar a relevância da utilização da ultrassonografia obstétrica por enfermeiros durante o acompanhamento pré-natal. Trata-se de uma revisão da literatura, em que a busca dos artigos ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2025, na Biblioteca Virtual em Saúde, com ênfase nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e National Library of Medicine (MEDLINE). Foram utilizados os descritores “ultrassonografia obstétrica”, “enfermagem obstétrica” e “pré-natal”, resultando inicialmente em 17 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, cinco artigos foram selecionados por apresentarem maior aderência aos objetivos da pesquisa. Os achados evidenciam que a ultrassonografia obstétrica é amplamente valorizada por gestantes e profissionais de saúde, por possibilitar a detecção precoce de anomalias, a redução de riscos gestacionais e a promoção de maior tranquilidade aos pais. Ademais, enfermeiras obstétricas devidamente capacitadas demonstram competência técnica para a realização do exame, contribuindo para a qualificação da assistência. Entretanto, persistem desafios relacionados a limitações técnicas, necessidade de formação contínua e conflitos de atribuições profissionais. Conclui-se que a incorporação da ultrassonografia na prática de enfermagem fortalece o cuidado pré-natal, favorecendo melhores desfechos gestacionais e a humanização da assistência.

**Palavras-chave:** Enfermagem obstétrica; Pré-natal; Ultrassonografia obstétrica.

## ABSTRACT

Nursing consultations, regulated by the Federal Nursing Council (Cofen), allow for a comprehensive assessment of the maternal-fetal state through anamnesis and clinical examinations. With technological advancements, ultrasound has become an important complementary resource to the physical examination, contributing to greater safety and quality in prenatal care. In this context, the present study aimed to highlight the relevance of the use of obstetric ultrasound by nurses during prenatal care. This is a literature review, in which the search for articles took place between August and September 2025, in the Virtual Health Library, with emphasis on the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and National Library of Medicine (MEDLINE) databases. The descriptors "obstetric ultrasound," "obstetric nursing," and "prenatal" were used, initially resulting in 17 studies. After applying the inclusion and exclusion criteria, five articles were selected for presenting greater adherence to the research objectives. The findings show that obstetric ultrasound is widely valued by pregnant women and healthcare professionals because it allows for the early detection of anomalies, reduces gestational risks, and provides greater peace of mind to parents. Furthermore, properly trained obstetric nurses demonstrate technical competence in performing the examination, contributing to improved care. However, challenges persist related to technical limitations, the need for continuous training, and conflicts of professional responsibilities. It is concluded that the incorporation of ultrasound into nursing practice strengthens prenatal care, favoring better gestational outcomes and the humanization of care.

**Keywords:** Obstetric Nursing; Prenatal; Ultrasonography Prenatal.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a enfermagem se desvencilhou em várias vertentes, como, por exemplo, a Enfermagem Obstétrica (Osava *et al.*, 1997), que, na atenção básica, participa ativamente no pré-natal, atuando com um conjunto de ações preventivas, promotoras de saúde, diagnósticas e curativas, a fim de possibilitar um bom desfecho para a saúde materno-fetal (Leal *et al.*, 2020).

A Consulta de Enfermagem, respaldada na Resolução Cofen nº 358, de 15 de outubro de 2009, que dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem, executa a avaliação do estado materno-fetal por meio da coleta de informações sobre os antecedentes pessoais e familiares, condições sociais e o contexto no qual a gestante está inserida (Cofen, 2009). Além disso, realiza procedimentos clínico-laboratoriais, conforme estabelecidos no Caderno de Atenção Básica – Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco (Brasil, 2012).

Nos últimos anos, a tecnologia tem avançado e se tornado uma forma de facilitar as atividades humanas. No que diz respeito à saúde, ao serem agregadas às assistências, essas inovações as qualificam, desempenhando, assim, um papel fundamental (Borborema *et al.*, 2024). Diante disso, observa-se a ultrassonografia como um método de avanço na propedêutica, pois, com a evolução dos equipamentos em miniatura de uso manual e alta precisão, há maior facilidade em sua utilização além

das fronteiras de atendimento. Ademais, trata-se de um método que, além de garantir segurança ao paciente, também complementa os exames físicos e clínico-laboratoriais pré-existentes (Neto *et al.*, 2024).

Por conseguinte, observa-se a ultrassonografia obstétrica como uma forma de avaliação em tempo real que, ao ser inserida no processo de avaliação pré-natal, permite qualificar o crescimento fetal, bem como identificar o surgimento de anomalias. Esse exame pode ser realizado em diferentes fases da gestação e sem riscos, visto que utiliza radiação não ionizante e é um método não invasivo, barato e seguro (Marotti *et al.*, 2013).

A Resolução Cofen nº 627, de 4 de março de 2020, normatiza a realização da ultrassonografia obstétrica por enfermeiros obstétricos em locais onde ocorre a assistência obstétrica no âmbito do Sistema Único de Saúde. Para isso, o profissional enfermeiro obstétrico deve possuir capacitação específica em ultrassonografia obstétrica. No entanto, é vedada a emissão de laudos pelo enfermeiro (COFEN, 2020).

Portanto, é fundamental a implementação da ultrassonografia obstétrica na atenção pré-natal, pois permite a identificação de diversos aspectos, como a anatomia e possíveis patologias do feto, a presença de gestações múltiplas, a viabilidade fetal, a estimativa do peso e crescimento do feto, a localização da placenta, a posição fetal, casos de gravidez ectópica, bem como a detecção de oligoidrâmnio, entre outros fatores importantes (Shah *et al.*, 2020).

Nesse contexto, por meio da identificação precoce, a tomada de conduta no momento adequado permite o encaminhamento aos níveis de atendimento apropriados, conforme a necessidade do paciente. Assim, futuras complicações podem ser abrandadas ou, até mesmo, completamente cessadas.

Apesar dos avanços tecnológicos e da ampliação das práticas avançadas na enfermagem, ainda é evidente a limitação da atuação do enfermeiro nos exames ultrassonográficos obstétricos no pré-natal. Essa realidade levanta questionamentos sobre o reconhecimento, preparo e inserção desse profissional na realização e interpretação de exames de imagem, especialmente no contexto da assistência pré-natal. Diante disso, como a atuação do enfermeiro na realização do exame ultrassonográfico obstétrico pode contribuir para a qualidade do acompanhamento gestacional e para a promoção da saúde materno-fetal?

O exame ultrassonográfico obstétrico é uma ferramenta essencial para o acompanhamento da gestação, pois permite identificar precocemente alterações no desenvolvimento fetal, avaliar a

vitalidade do feto, e orientar condutas clínicas. A presença do enfermeiro obstetra nesse processo, devidamente qualificado, representa um avanço na ampliação do cuidado e na resolutividade da atenção pré-natal, especialmente em regiões com déficit de médicos ou dificuldade de acesso aos serviços especializados.

Além disso, a valorização do papel do enfermeiro em práticas avançadas, como a realização do exame ultrassonográfico, pode contribuir significativamente para o fortalecimento da atenção básica, a redução de filas de espera e o aumento da cobertura e da eficácia do pré-natal. Portanto, investigar e refletir sobre a importância da atuação do enfermeiro nessa área é fundamental para evidenciar sua contribuição, discutir limites e possibilidades legais, e fomentar políticas de saúde mais integradas e acessíveis. Dessa forma, essa pesquisa tem como objetivo destacar a importância da utilização da ultrassonografia obstétrica pelos enfermeiros no pré-natal.

Portanto, tendo o vista o papel da enfermagem na linha de frente do pré-natal, desde a primeira consulta até o parto, este estudo busca investigar na literatura o conhecimento da enfermagem acerca desta temática, a partir da seguinte questão norteadora: “De que forma a atuação do enfermeiro na ultrassonografia obstétrica pode qualificar o atendimento no pré-natal?”.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura (RIL), considerada uma abordagem mais ampla no que se refere à inclusão de estudos experimentais e não experimentais, gerando, assim, um panorama consistente e coerente de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem (Whittemore et al, 2005). Em primeiro lugar, será elaborada a seguinte pergunta norteadora desse estudo “De que forma a atuação do enfermeiro na ultrassonografia obstétrica pode qualificar o atendimento no pré-natal?”.

Para compor a amostragem do estudo, houve a busca de artigos no período agosto a setembro 2025, com acesso a biblioteca Virtual em Saúde (BVS), mediante busca eletrônica de artigos indexados na biblioteca virtual Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e National Library of Medicine (MEDLINE). Para o levantamento da pesquisa, foram os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “ultrassonografia obstétrica”, “enfermagem obstétrica” e “pré-natal”, através do operador booleano “AND”, com o objetivo de operacionalizar a busca aos manuscritos. A amostra foi constituída pelos os documentos eletrônicos que atendessem aos critérios de inclusão e exclusão.

Os critérios de inclusão foram os artigos publicados entre janeiro de 2015 a agosto de 2025, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra de base de dados selecionada e que estivessem relacionados ao tema proposto. Foram excluídos os artigos que não apresentaram coerência com os objetivos propostos no presente estudo.

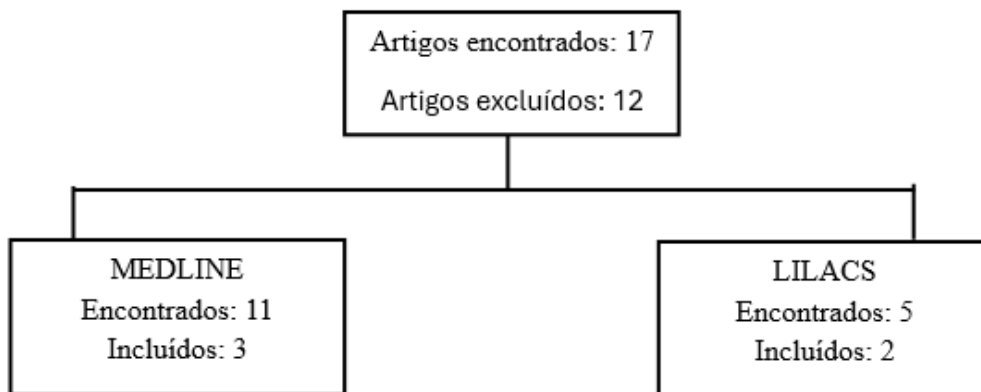
Para coleta de dados dos artigos, foi utilizado um instrumento específico composto pelos seguintes itens: autores, título do artigo, ano de publicação, base de dado, objetivo da pesquisa e principais resultados. Em seguida, os estudos foram agrupados em categorias e discutidos de acordo com a literatura pertinente.

Para a análise de dados, foram feitas avaliação crítica dos dados e a interpretação dos resultados, com a distribuição dos principais achados em categorias conforme a necessidade e a identificação de similaridade de ideias e, por fim, foi realizada a apresentação dos resultados e a discussão dos dados obtidos, a fim de impactar positivamente a qualidade da assistência de enfermagem. Os achados foram discutidos à luz da abordagem qualitativa e do apoio teórico do estudo, após a leitura exaustiva dos artigos foram extraídas as informações pertinentes à pesquisa, realizando assim, uma comparação dos dados encontrados.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a coleta de dados foram encontrados inicialmente um total de 17 artigos. Após inclusão e exclusão foram selecionados 5 artigos para a presente pesquisa, por atenderem aos objetivos da questão (Figura 1). Os dados foram extraídos e tabulados conforme mostra o Quadro 1.

Figura 01. Fluxograma do processo de seleção da amostra



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025)

Quadro 1. Caracterização dos artigos selecionados

Título	Autor (ano)	Periódico	Objetivo	Principais resultados
A routine tool with far-reaching influence: Australian midwives' views on the use of ultrasound during pregnancy.	Edvardsson <i>et al.</i> , 2015	MEDLINE	Explorar as experiências e opiniões de enfermeiras australianas sobre o papel da ultrassonografia obstétrica, particularmente em relação ao manejo clínico de gestações complicadas e situações em que os interesses da saúde materna e fetal conflitam.	O estudo evidencia que as enfermeiras australianas consideram a ultrassonografia muito importante no acompanhamento da gestação e no diagnóstico precoce de anomalias, porém também reflete sobre o conflito entre preservar o processo natural do parto, e a necessidade de agir com base nos achados ultrassonográficos.
A qualitative study of the work experiences of midwives performing obstetric ultrasound in Norway.	Reiso <i>et al.</i> , 2020	MEDLINE	Obter informações sobre como as enfermeiras que realizam ultrassonografia obstétrica percebem seu trabalho.	O estudo revelou que as enfermeiras ultrassonografistas consideram a ultrassonografia importante para detecção de anomalias, oferecendo um atendimento íntegro ao feto e aos pais, também revelam que a diversificação de realização de exames ultrassonográficos contribuem para um maior conhecimento e habilidades na área.

<p>Efficacy of an ultrasound training program for nurse midwives to assess high-risk conditions at labor triage in rural Uganda.</p>	<p>Shah <i>et al.</i>, 2020</p>	<p>MEDLINE</p>	<p>Diagnosticar condições de alto risco no momento da triagem obstétrica utilizando ultrassom à beira do leito</p>	<p>Este estudo demonstra que profissionais sem experiência prévia em ultrassonografia podem detectar condições de alto risco durante o trabalho de parto com alta qualidade e precisão após o treinamento.</p>
<p>Avanço tecnológico na consulta de enfermagem obstétrica com o uso de ultrassonografia.</p>	<p>Borborema <i>et al.</i>, 2024</p>	<p>LILACS</p>	<p>Compreender o uso da ferramenta ultrassonográfica na consulta de enfermagem de pré-natal sob a perspectiva das enfermeiras obstétricas.</p>	<p>As enfermeiras obstétricas ampliaram o cuidado integral às gestantes, implementando a utilização da tecnologia ultrassonográfica durante a consulta de enfermagem obstétrica, inovando as práticas no Brasil. Entretanto, enfrentaram inúmeros desafios, que foram superados graças aos resultados positivos de qualificação do cuidado obstétrico e fetal.</p>
<p>Ultrassonografia por enfermeiros: inovação no pré-natal de mulheres Xavante na</p>	<p>Caetano <i>et al.</i>, 2025</p>	<p>LILACS</p>	<p>Descrever a importância da inserção da ferramenta ultrassonográfica pelo enfermeiro no pré-natal de</p>	<p>A partir do dendrograma de Classificação Hierárquica Descendente, o conteúdo foi dividido em três classes. Por meio da análise das três classes, emergiram três categorias distintas: “consulta de enfermagem</p>

Amazônia Legal.			mulheres indígenas da etnia Xavante.	no pré-natal com o uso da ferramenta ultrassonográfica como inovação na qualificação do cuidado”; “a saúde sexual e reprodutiva da mulher indígena” e “ultrassonografia obstétrica para estratificação de risco em território indígena”.
--------------------	--	--	--------------------------------------	--

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025)

De acordo com Edvardsson *et al.* (2015), na Austrália, as enfermeiras obstétricas desempenham um papel de cerca de 87% dos cuidados essenciais necessários para mulheres e recém-nascidos, como também na prevenção da mortalidade e morbidade materna e neonatal. A grande maioria das gestantes passam por pelo menos um exame de ultrassonografia de rotina no segundo trimestre, o qual as mesmas o valorizam muito, pois é uma oportunidade de garantia de que está tudo bem com a gestação. Entretanto, a pesquisa mostra que as gestantes não são suficientemente informadas sobre o propósito do exame, o que leva a uma angústia e ansiedade. Podemos destacar também que muitos fatores afetam a precisão do exame, como por exemplo, a experiência e habilidades do operador. Levando em consideração que as enfermeiras são profissionais de saúde que estão no cuidado mais próximo com a gestante e que a ultrassonografia é utilizada como um método essencial, ela também deve ser considerada fundamental na prática diária delas, visto que os achados encontrados impactam diretamente no cuidado ofertado.

Segundo Edvardsson *et al.* (2015), a ultrassonografia era vista como uma ferramenta essencial, desempenhando um papel crucial como ferramenta de triagem e diagnóstico, pois anormalidades podem ser detectadas precocemente na gestação e desfechos indesejados podem ser evitados ou reduzidos. Também se destaca o fato de que a ultrassonografia poderia auxiliar as enfermeiras na avaliação de mulheres com sobrepeso e obesas, visto que esse fator torna a avaliação clínica mais limitada, porém salienta-se que as imagens ultrassonográficas obtidas em gestantes obesas se apresentam de baixa qualidade, o que também revela o risco de não serem detectadas algumas anomalias fetais. Também se considera que no caso de anomalias identificadas por meio do ultrassom, o casal pode ter a escolha de continuar ou não com a gestação, como também poderiam aprender sobre o problema e prepara-se para o mesmo. Além disso, a ultrassonografia foi percebida como importante para tranquilizar os pais, após complicações em gestações anteriores. O autor também reflete sobre o

conflito entre o objetivo de preservar o processo natural do parto, e a necessidade de agir com base nos achados ultrassonográficos, como por exemplo, o peso fetal estimado no ultrassom, as enfermeiras relatam que nem sempre essa estimativa é fidedigna, e as mulheres tinham o parto induzido devido a falsos sinais de um feto pequeno para idade gestacional (PIG) ou grande para a idade gestacional (GIG), levando-as as cesarianas desnecessárias.

Reiso *et al.* (2018), destaca que a ultrassonografia é considerada uma ferramenta benéfica no pré-natal, com o objetivo de determinar a data prevista do parto (DPP), o número de fetos, a localização da placenta e observa a anatomia e o desenvolvimento fetal., além disso, é usada para estimar o peso e o crescimento fetal, a quantidade de líquido amniótico e para confirmar a posição fetal. Na Noruega, país de objeto do estudo, todas as mulheres tem direito a um exame de ultrassom entre a 17<sup>a</sup> e a 19<sup>a</sup> semana de gestação, sendo oferecido pelo sistema público de saúde materno-infantil, e é uma das oito consultas recomendadas no programa de pré-natal do país.

De acordo com Reiso *et al.* (2018), as enfermeiras ultrassonografistas evidenciam que é importante oferecer um atendimento integral à gestante, ao parceiro e ao bebê, e não se limitar apenas aos aspectos técnicos, a sua competência em obstetrícia e ultrassonografia permitia utilizar acalmar e tranquilizar as gestantes. Além disso, também relatam que trabalhar como enfermeira ultrassonografista é satisfatório e gratificante, e que esclarecer sobre possíveis anormalidades e dúvidas era o mais importante. Apesar a recomendação do sistema público de saúde do país de apenas a realização de uma ultrassonografia na gestação, o estudo revela que os profissionais que fazem uso direto e frequente do ultrassom tendem a defender a realização de dois ou mais exames, possivelmente porque a experiência prática permite identificar benefícios diagnósticos que não seriam contemplados em apenas um exame. Também é evidenciado que as gestantes esperam realizar o exame mesmo sem indicação clínica, o que destaca que a ultrassonografia se tornou um papel simbólico, um elemento de vínculo ao visualizar o feto. O estudo mostra a importância de esclarecer o papel da ultrassonografia no cuidado pré-natal e demonstram a necessidade da formação continuada de enfermeiras e obstetras.

Segundo Reiso *et al.* (2018), ser enfermeira ultrassonografia foi descrito como uma grande responsabilidade, pois seu trabalho era detectar anomalias que poderiam ter consequências importantes, e elas tinham receio de deixar de identificar essas anomalias. As participantes que trabalhavam em maternidades de menor porte enfatizaram sua responsabilidade em encaminhar as gestantes ao nível correto de assistência de parto, as mesmas temiam que a paciente precisa-se ser encaminhada para um nível mais avançado, como também, o receio de deixar passar alguma anomalia

e causar estresse para os pais do feto. Entretanto, enfatizaram que eram responsáveis por gestações normais e que não deveriam fazer diagnósticos, se algo estivesse anormal, encaminhariam para um especialista.

O autor também disserta sobre a aquisição de conhecimento para gerar motivação e confiança no trabalho das participantes, elas expressam a necessidade e o desejo evidente de aprofundar os seus conhecimentos. Porém, elas enfatizam alguns desafios, como os profissionais que trabalham, e que a partir de discussão de casos, feedbacks e resumos de alta, melhorariam a qualidade da assistência prestada. Outrossim, é a realização de exames obstétricos diversificados, como ultrassonografias de primeiro, segundo e terceiro trimestre, para determinar o desenvolvimento normal em diferentes estágios da gestação. Além do mais, os participantes desejavam influenciar mais a sua situação de trabalho, desejando ter mais controle sobre sua jornada de trabalho, ter tempo suficiente para exame de ultrassonografia, dando prioridade a conversas e esclarecer dúvidas com os pais do feto, indo além da realização do exame em si.

Shah, *et al.* (2020), evidencia que países de baixa e média renda, não incluem exames de ultrassom pré-natal de rotina para identificar condições de alto risco, apenas 36% atingem a meta de no mínimo oito consultas pré-natais por gravidez. O exame físico é limitante quando se diz respeito a sofrimento fetal, oligodrâmnio, placenta prévia e gestação múltipla. Por isso, o treinamento de enfermeiras e outros profissionais de saúde para realizar ultrassonografia obstétrica é importante, pois a identificação precoce, mesmo durante o trabalho de parto, pode permitir melhores resultados maternos e neonatais, considerando que as enfermeiras obstétricas são as principais prestadoras de cuidados pré-natais.

O estudo de Shah *et al.* (2020), destaca que apesar da inexperiência as enfermeiras obstétricas foram capazes de desenvolver confiança e habilidades após o curso de treinamento em ultrassonografia e realizar ultrassons com precisão durante a triagem do trabalho de parto para detectar condições de alto risco para a gestação. Além disso, houve um alto nível de aceitabilidade entre os revisores especialistas, no que diz respeito as imagens e as medidas realizadas. Ademais, as enfermeiras obstétricas adquiriram a capacidade de realizar a avaliação dos batimentos cardíacos (BCF) e identificar o sofrimento fetal, localização do polo cefálico e discernimento da posição fetal, identificar múltiplas gestações, localização da placenta, e se a mesma se encontra prévia, e avaliação da quantidade de líquido amniótico. A mensuração da biometria fetal também foi bem dominada, apesar de erros comuns na medição do diâmetro biparietal (DBP) e da circunferência craniana (CC), a aferição

do comprimento do fêmur (CF) foi realizada com sucesso. Por fim, a análise concluiu que o treinamento adequado, apesar de pouco tempo, mostra-se eficiente na para melhoria das habilidades das enfermeiras da Uganda na assistência da triagem de parto.

Conforme Borborema *et al.* (2024), o uso da tecnologia ultrassonográfica incorporado a consulta de enfermagem veio garantir à gestante e ao feto o direito aos recursos necessários para a classificação de risco durante o pré-natal e os melhores desfechos gestacionais, pois há uma melhor tomada de decisão da equipe em tempo oportuno em relação ao manejo clínico. Considerando as gestantes com dificuldade de acesso à ultrassonografia obstétrica, as enfermeiras sentiram a necessidade de inovar o seu atendimento, incorporando a ultrassonografia na consulta de pré-natal, por meio de capacitação, a fim de uma melhor resolução e qualidade para o cuidado materno e fetal.

O estudo de Borborema *et al.* (2024) evidencia que apesar dos benefícios para mãe e o feto, tal conduta enfrenta vários desafios, como a compreensão sobre o limite entre a atuação médica e a de enfermagem, dificultando a assistência integral a gestante no pré-natal.

Segundo Caetano *et al.* (2025), as mulheres indígenas no Brasil vivenciam problemas de saúde pública, com baixa adesão aos cuidados pré-natais, apesar de serem ofertadas em seus territórios, sendo assim, altas taxas de mortalidades entre as indígenas são registradas. Por isso, a realização do pré-natal pelo enfermeiro na área indígenas é relevante para a avaliação de risco gestacional, podendo o enfermeiro realizar a ultrassonografia para promover uma assistência segura e qualificada a gestante e ao feto.

Caetano *et al.* (2025), destaca que o uso da ultrassonografia obstétrica qualifica o atendimento, pois identifica precocemente alterações fetais para a tomada de condutas o quanto antes, pois garantir um pré-natal de qualidade e integral é um grande passo para reduzir as igualdades pré-existentes. A implementação da ultrassonografia obstétrica nas comunidades indígenas foi estimulada a fim de reduzir a mortalidade materna e aprimorar a identificação dos riscos gestacionais, com isso, houve melhorias no cuidado prestado às gestantes Xavante em seu próprio lar. Os enfermeiros destacam que a inserção do ultrassom na consulta de enfermagem tem se mostrado eficaz na redução da mortalidade materna. Como também, a implementação desse serviço capacita os profissionais a atender as necessidades individuais de cada mulher, das famílias e das comunidades.

## **4 CONCLUSÃO**

Diante da análise dos estudos, a incorporação da ultrassonografia obstétrica na consulta de pré-natal representa um avanço significativo para a qualificação do cuidado pré-natal, observa-se que essa tecnologia amplia a capacitação de avaliação clínica, como também potencializa a identificação precoce de condições que podem afetar a gestação. Ademais, esse exame facilita a redução das incertezas, e contribui para o acolhimento emocional, especialmente quando citamos medo e ansiedade dos pais em relação a gestação.

Diante do exposto, conclui-se que a ultrassom realizada por enfermeiros obstétricas, quando integrada de maneira ética, responsável e tecnicamente qualificada, representa um avanço para a qualidade do pré-natal, essa prática também amplia a resposta dos serviços de saúde, favorece a humanização do cuidado, fortalece a autonomia da enfermagem e contribui para melhores desfechos maternos-fetais. Para que o potencial de tal prática seja alcançado, é fundamental investir em capacitações, infraestrutura adequada e políticas que valorizem a atuação da enfermagem obstétrica na ultrassonografia. Dessa forma, será possível consolidar o uso da ultrassonografia como uma ferramenta estratégica, no que diz respeito ao enfrentamento de desigualdades e para um cuidado mais integral, seguro e centrado nas necessidades de cada gestante.

## **CONFLITOS DE INTERESSE**

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

## **USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIDAS E IA**

Declaramos que não foi utilizado nenhum recurso de Inteligência Artificial no processo de elaboração deste manuscrito.

## 5 REFERÊNCIAS

- BORBOREMA, R. D. B.; ALVES, V. H.; RODRIGUES, D. P. *et al.* Avanço Tecnológico na consulta de Enfermagem Obstétrica com uso de ultrassonografia. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 33, p. e20230236. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0236pt>
- CAETANO E. C.; ALVES, V. H.; OLIVEIRA, P. R. *et al.* Ultrassonografia por enfermeiros: inovação no pré-natal de mulheres Xavante na Amazônia Legal. **Acta Paul Enferm.** v. 38, p. eAPE0003405. 2025 DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2025AO003404>
- COFEN. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução n. 358, de 15 de outubro de 2009. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem**. Brasília, 2009. Disponível em: < <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-3582009/>>
- COFEN. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução n. 627, de 6 de março de 2020. **Normatiza a realização de Ultrassonografia Obstétrica por Enfermeiro Obstétrico**. Brasília, 2020. Disponível em: < <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-627-2020/>>
- EDVARDSSON, K.; MOGREN, I.; LALOS, A. *et al.* A routine tool with far-reaching influence: Australian midwives' views on the use of ultrasound during pregnancy. **BMC Pregnancy Childbirth**. v. 27, n. 15, Aug. 2015. DOI: 10.1186/s12884-015-0632-y.
- LEAL, M. C.; ESTEVES-PEREIRA, A. P.; VIELLAS, E. F. *et al.* Assistência pré-natal na rede pública do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, 2020.
- MAROTTI, J.; HEGER, S.; TINSCHERT, J. *et al.* Recent advances of ultrasound imaging in dentistry – a review of the literature. **Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology and Oral Radiology**. V. 115, No. 6, p. 819-832, 2013.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos de atenção básica – Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília (DF), 2012.
- NETO M. J. F.; FILHO E. B. L.; QUEIROZ M. R. G.; **Point-of-Care na Prática Clínica: Realidade Consolidada**. São Paulo, 2024.
- OSAVA, R. H.; TANAKA, A. C. D'A. Os paradigmas da enfermagem obstétrica. **Rev.Esc.Enf.USP**, v. 31, n.1, p. 96-108, abr. 1997.
- REISO, M.; LANGLI, B.; SOMMERSETH, E. *et al.* A qualitative study of the work experiences of midwives performing obstetric ultrasound in Norway. **BMC Pregnancy Childbirth**. v. 20, n. 1, Oct. 2020 DOI: 10.1186/s12884-020-03333-9.
- SHAH, S.; SANTOS, N.; KISA, R. *et al.* Efficacy of an ultrasound training program for nurse midwives to assess high-risk conditions at labor triage in rural Uganda. **PLoS One**. v. 15, n. 6, p. e0235269, Jun. 2020.
- WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**. v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16268861/>>